

No Sul, apoio financeiro ao candidato escolhido

por Lilian Bem David
de Porto Alegre

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee), Paulo Vellinho, disse ontem que nenhuma articulação foi proposta aos mil associados da entidade, com vistas ao segundo turno das eleições presidenciais. "Nossa única recomendação foi que, se solicitado, cada empresário apóie financeiramente o candidato de sua preferência dentro das normas legais", sublinhou. "Seja qual for o presidente eleito, uma necessidade imperiosa será a abertura da economia e o restabelecimento da confiança no País", acrescentou.

Paulo Vellinho não acredita que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, negue ao segundo turno.

"Minha expectativa é de que a polarização se dê entre Fernando Collor e Leonel Brizola ou Mário Covas", opinou, sem revelar em quem votará.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luís Carlos Mandelli, pensa que a eleição é mais importante que o nome do eleito. "As eleições livres conduzirão o Brasil à modernidade. A indústria, entretanto, julga que a eleição para a renovação do Congresso Nacional, em 1990, deve merecer a mesma atenção, já que a Constituição vigente prevê uma co-gestão entre Executivo e Legislativo", disse. Mandelli aponta três nomes com possibilidades de levar adiante a liberdade econômica no País — Collor, Afif e Maluf.